



## Prologica e JP Sá Couto venceram concurso para fornecer sucessor do Magalhães

Por Lusa, PÚBLICO – 29 Abril de 2010

As empresas Prologica e JP Sá Couto venceram o concurso público internacional para o fornecimento dos 250 mil computadores que serão distribuídos no âmbito do programa e.escolinha, disse à Lusa fonte do Ministério da Educação. A primeira fase do concurso do programa e.escolinha gerou polémica. As duas empresas formam o consórcio responsável pela primeira vaga de Magalhães. Como resultado da escolha, as escolas vão receber a segunda versão do Magalhães, chamada MG2, que já está à venda nas lojas desde Outubro e que tem especificações técnicas superiores às do primeiro modelo. "Foram adjudicadas as propostas apresentadas a concurso público internacional para aquisição de bens e serviços necessários ao fornecimento de computadores portáteis ultraleves adaptados aos professores e alunos do 1.º ciclo do ensino Básico", acrescentou a mesma fonte. O despacho de adjudicação foi assinado na quinta-feira pelo secretário de Estado da Educação, João Trocado da Mata, acabando por confirmar o resultado do relatório preliminar, divulgado a 15 de abril, e ao qual se seguiu um prazo de cinco dias para as concorrentes contestarem a decisão preliminar. "Os três lotes foram adjudicados à Prologica - Sistemas Informáticos (88 888 computadores), à JP Sá Couto (94 421 computadores) e à Prologica Solutions (66 691 computadores) e representam um orçamento total de 49,422 milhões de euros",

acrescentou a fonte. Cada empresa vai distribuir Magalhães em diferentes pontos do país.

Lançado no início de Janeiro, este concurso representa um investimento de 50 milhões de euros por parte do Governo, 45 milhões dos quais financiados pelo Orçamento do Estado. Os computadores destinam-se aos alunos do 1.º ciclo que entraram este ano para o 1.º ano e para os estudantes que a partir de 2010/2011 se matriculem no mesmo ano de escolaridade. "O Ministério da Educação está a fazer todos os esforços para que os computadores sejam entregues até ao final do ano lectivo" aos alunos que se encontram este ano no 1.º ano, disse a mesma fonte, sublinhando que será distribuído um equipamento a cada docente, o que não aconteceu na primeira fase do programa e.escolinha.

Inforlândia, Prológica - Sistemas Informáticos, JP Sá Couto, Prológica Solutions e Bechtle Direct Portugal foram os cinco concorrentes que apresentaram propostas. "A selecção das melhores propostas regeu-se pelo critério da proposta economicamente mais vantajosa, com a avaliação ponderada do preço e da qualidade técnica. Entre as características consideradas relevantes para a qualidade técnica da proposta encontram-se, nomeadamente, o desempenho, a robustez, a autonomia da bateria, o peso e a segurança", realçou. A primeira fase do concurso do programa e.escolinha gerou polémica, depois de o fabrico dos computadores Magalhães ter sido atribuído sem concurso público à JP Sá Couto. Na sequência desta polémica, a Fundação para as Comunicações Móveis, que gere o programa e.escolinha, está a ser alvo de uma comissão eventual de inquérito parlamentar, que tem como objectivo saber em que moldes foi adjudicado o fornecimento dos computadores Magalhães à JP Sá Couto.